

Senador cria dificuldades

São Paulo — As preocupações do senador Gilberto Miranda têm intrigado as Forças Armadas.

Em 94, às vésperas do encerramento dos trabalhos do Congresso, ele pediu ao Ministério do Exército a relação das empresas que receberiam os US\$ 426 milhões que o Senado estava em vias de aprovar para a Força Terrestre.

Eram fornecedoras de foguetes terra-terra, mísseis antiaéreos, capacetes balísticos, equipamentos de guerra eletrônica, hospitais e cozinhas de campanha.

Sem conseguir entender a insistência de Miranda, o então vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Joubert Brízida, chegou a perguntar a dois executivos de uma das companhias selecionadas se eles tinham recebido algum telefonema sobre o assunto.

Lear-Jet — Por volta de março último, o setor de informações da

Marinha ficou preocupado com a possibilidade de o senador trocar seu jato Lear-Jet por um modelo mais novo, e a imprensa tentar ligar esse fato à rumorosa negociação do Sivam.

É que, no primeiro semestre, para vender seus aviões executivos da Linha Beechcraft, a Raytheon acertou uma parceria com a empresa Líder, que, à época, representava no Brasil a fabricante do Lear Jet.

O presidente Fernando Henrique Cardoso tem suportado a intransigência de Miranda para não abrir uma nova frente de problemas com o Congresso, especialmente nesse período de aprovação do Fundo Social de Emergência e da Reforma Administrativa.

Mas o **Correio** apurou que o presidente já pensa em pedir a ajuda do presidente do Congresso, senador José Sarney, para convencer Miranda. (RL)